

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO II

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de  
porte.

DOMINGO, 16 D'AGOSTO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/0. An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 76

## SABBADO, 15

Accentua-se cada vez mais aguda a crise monetaria no nosso paiz.

O nosso mercado alimentava-se com dinheiro inglez, e isto parecia mais uma colina da Inglaterra, do que um paiz autonomo livre e independente, que vive das suas forças, dos seus productos e da sua actividade.

Diziam que o dinheiro comprado á Inglaterra nos ficava mais barato e mais commodo, do que se por ventura comprassemos o ouro em barra e o amoessemos pelo typo do dinheiro portuguez, que ninguem aceita no estrangeiro.

O certo é, que o antigo proloquio veio mais uma vez traduzir-se n'um facto consummado — quem o alheio veste, na praça o despe —.

Lá foram os antigos soberanos, as modernas libras e modernissimas ladras; com cara de homem hontem não tinham accettazione no commercio, e hoje tanto a cara d'homem como a cara de mulher, as de cavallo ou sem cavallo, tudo foi, e o resto vae, e vae, porque não era nosso.

Que vão em boa hora, e que d'esta boa hora, venha juizo aos vossos homens do governo.

Ha males, que trazem bem. E outro anexim popular.

E' difficil, muito difficil, bem o sabemos, o meio de nos salvarmos d'este cataclysmo; a libertação, e conversão em metal, d'este papel moeda, que ali gira pelas mãos do modesto artista e pobre jornalista, será operação, que não veremos realisada na nossa vida. A lição, que nos tem dado paizes mais ricos do que o nosso, levam-nos a esta triste supposição.

Mas hemos de desanimar perante esta guerra surda, dos que nos arrastam para as ruas d'amargura como a Christo sem esperanças? Não!

E' certo que o nosso deficit não é só accentuado no orçamento geral da receita e despesa publica; nós temos um deficit mais terrivel do que o do orçamento geral do estado. E' o deficit nos caracteres dos homens publicos: é o deficit no amor da patria, é o deficit na moral; é o deficit no interesse commum do paiz!

Supram, vençam, este deficit e o do orçamento desaparecerá diante da vontade potente da nação.

No advento d'esta crise, que nos esmaga, vimos em Lisboa umas recepções mais do que principescas a individuos, que uma politica sensata e moralisa-

dora não consentira no centro da governação publica, despedindo-os dos conselhos da coroa; depois de que a crise chegou ao seu estado agudo, ouvimos o estrolejar de foguetes na passagem, pelos caminhos de ferro, de estadistas, para quem o paiz fóra uma gleba d'um seu prazer em vida, e a lei e o direito umas bagatellas, que lhes ficavam por debaixo da solla das botas!!

E quando tudo isto se commette n'uma hora terrivel, em que a patria agonisa, digamos se o deficit da moral não está n'este paiz muito mais formidavel do que o deficit do orçamento geral do estado?

A França acaba de dar o seu primeiro signal d'alarme contra o nosso credito!

A França julgou-nos já em estado de quebra!! E' esta a ideia, que se apresenta diante da resolução de casas de commercio d'aquelle paiz, que cortaram as suas relações com os nossos commerciantes, que ali iam fazer compras em larga escala!

Tudo isto uma lastima, mas tudo isto um rovelsivo forte e activo, que nos póde ser agente d'uma grande melhora em a nossa vida nacional.

Pois que? Que nos manda para cá a França, que nós não possamos dispensar? Bonecas para creanças? Ganhe juizo, quem gasta n'aquillo o dinheiro, do que a patria precisa. Fazendas de luxo, quinquilherias e outros generos de negocio, em que a materia prima é d'uma insignificancia extraordinaria? Pois bem; tambem aqui se fazem brinquedos de creança, e se tecem fazendas nacionaes, que não fica mal a ninguem uzar. Tenham juizo os nossos; animemos as nossas industrias, vistamo-nos com aquillo que se faz em casa, e assim teremos dado um exemplo de patriotismo e um impulso enorme ás nossas artes e ás nossas industrias.

A alfandega sente-se? Pois bem; rica com as ratazanas graúdas das alfandegas, que são essas mesmas as que engrossam o numero d'aquelles, que mandam para França o nosso dinheiro e o suor do nosso povo.

Mais patriotismo sm factos e mais juizo em provas, e a hora fatal ainda estará longe de soar para nós.

## A SAUDE PUBLICA

Barcellos, na sua terça parte está doente; grassa aqui com toda a força uma epidemia, que, sendo em si de pouca monta, torna-se pelas suas consequen-

cias, devido ao descuido dos enfermos, de um caracter assustador.

A estatistica obituaria apresenta-se medonhamente grande e deve altribuir as attentões de todos, principalmente dos vereadores municipaes e da autoridade administrativa, se se descuidarem os meios preventivos e os coercitivos de tal enfermidade, em breve Barcellos será um deserto arido e sombrio porque todos ou cairão de cama ou se verão obrigados a expatriar-se.

A influenza sendo uma enfermidade benigna, descurada ella, degenera em typhos e pneumonias, que já tem disimado parte de suas victimas.

O senado barcellense não deve importar-se só com anichamentos de empregados, tome a serio o prevenir as condições sanitarias d'esta villa e receberá de toda a população os agradecimentos e louvor geral.

Inicie desde já as visitas sanitarias aos domicilios particulares, que andarão como de costume, mas n'essas visitas não haja consideração alguma para certos magnates porque em todas as habitações ha muito que fazer; em todas as casas de Barcellos se encontrarão fcos d'infecção, que é preciso remover; principalmente deve ser examinadas com cuidado, e desinfectadas convenientemente todas as sentinas, semisso nada se conseguirá que seja de utilidade publica.

Se as posturas municipaes não prohibem a remoção de estrumes a toda a bra do dia, façam-se outras que atinjam essa especie, e multipliquem-se com duras penas aos que continuarem como até aqui, com taes remoções.

Assumam uma dictadura forte neste sentido que nada terão a temer do geral da população, antes será bem recebido do publico esse acto, a saude publica assim o exige e não temam por tomar tal expediente.

Não estão elevados ás cátedras do senado barcellense para outra cousa, senhores vereadores, nem esperem pela epocha normal das sessões plenas para tomarem alguma resolução n'este sentido!

Se se descuidarem em prevenir o augmento progressivo da enfermidade, que nos vae atacando, são v. ex.<sup>as</sup> os unicos responsaveis. A' autoridade administrativa pedimos—attenda sem tergiversações na applicação dos meios profilaticos para melhora do estado sanitario, ponha de parte n'esta occasião; todos os outros trabalhos e serviços tendentes a assegurar uma

politica pronunciada ante partidaria, de treguas a essa faina de gabinete corrilho e ponha em campo os meios que a lei lhe concede para evitar uma despoulação geral.

Concorram uns e outros a melhorar as condições em que actualmente vivemos para que nos não vejamos na íntima necessidade de ir procurar longe o que poderiamos bem e em casa.

A illustre camara barcellense não se contenta com mandar varrer as ruas da villa simplesmente aos abbados; tome mais a peito a questão e mande fazer irrigações diarias em toda a villa, essa gente empregada na varredura das ruas póde tamem ser aproveitada em fornecer a agua necessaria para as irrigações diarias, porque agua não falta, e se as fontes publicas não estão em circumstancias de fornecerem, temol-a de sobra no rio Cavado; haja boa vontade, que tudo se consegue e com pouco trabalho. Que fazem esses vadios que enxameiam pelas ruas, largos e praças? Sejam utilizados n'um serviço, porque é uma necessidade impreterivel a que se não deve desattender. Essa irrigação póde e deve ser feita por meio das bombas da companhia dos bombeiros voluntarios, que estes de bom grado as cederão para esse myster, e além d'isso este serviço não só não deteriorará o material d'aquella companhia, mas antes lhe será utilissimo, porque aquelle material por certo precisa de uma refrescadella, pois felizmente já ha bastante tempo que não tem sido empregado ao fim para que foi comprado e pode ser utilizado n'este outro para que não deixa de ter logar.

Por isso, exm.<sup>os</sup> vereadores e meretissimo administrador do concelho, aqui vos apresentamos a necessidade urgente n'este momento tão critico para Barcellos e confiamos dos vossos bons desejos que em breve e sem detença tudo seja remediado e prevenido; mas n'esse serviço não haja apadrinhagem, sejam todos tratados com o mesmo rigor, porque a todos convem isso mesmo.

Esperamos não ser desattendidos n'este nosso pedido, que traduz fielmente a opinião de todos os habitantes de Barcellos

## SCIENCIAS E LETTRAS

### UMA VISITA DE MEIA CERIMONIA

A's nove horas da manhã de um dia de verão, o marido de D. Violante da Cunha encontra

no Chiado o esposo de D. Gabriella da Silva e diz-lhe:

—Estão envergonhados, ha mais de tres mezes que devemos um visitinha...

—Não é dever, mas realmente tem sido uma ausencia... Minha mulher ainda hontem me disse:

«estará doente a D. Violante?»  
—Na ausencia assim é que se falla.

—Pois lá em casa temos andado de dia para dia; uma vez é a Mariquinhas que está adoentada, outras vezes a Therezinha com o seu ataque de nervos.

—Que tenha sido por motivo de doença, é o que eu sinto.

—Agora está a coisa resolvida para quinta-feira.

—Ainda bem, é uma agradavel noticia que levo á Gabriella. Ficamos anciosos.

—Lá em casa todos bons?  
—Cem uma saude digna de exposição.

—Meus respeitos ás senhoras, e até quinta-feira.

—Até quinta-feira. Vão cedinho.

—Pela volta das cinco horas da tarde.

—Muito bem, muito bem; até quinta-feira.

—Apertam-se as mãos e despedem-se com o sorriso nos labios, traduzindo em ambos a alegria pela visita annunciada.

A's quatro horas da tarde do mesmo dia estão os dois maridos sentados ás respectivas mesas, presidindo ao repasto das familias respectivas.

O de D. Violante diz:

—Encontrei hoje o marido da Gabriella, já tão em baixo!

—Sim?!

—Uma sobrecasaquinha no fim...

—E naturalmente a camisa encardida.

—Conforme o costume.

—Aquella mulher sempre é uma desmazelada!...

—Pois ganha como aquelles que melhor ganham.

—Quando se tem um estafermo d'aquelles em casa não ha dinheiro que chegue.

—Eu não sabia o que lhe havia de dizer a respeito da falta em que estamos; lá me desculpei com os nervos da Therezinha, e disse-lhe que na quinta-feira sem falta lá iam.

—Fizestes mal.

—Queria-te vêr no meu logar...

—Olha, eu irei, mas ha-de ser entrada por saída.

—Faze o que quizeres.

—Fujo de ir áquella casa; parece que morre a gente alli de semsaboria.

As meninas abundam nas mesmas idéas, a creada france

os labios n'um sorriso desdenhoso, animada pelas palavras das senhoras.

Ao mesmo tempo o esposo de D. Gabriella, entre a sopa e o cosido, falla assim:

—Encontrei hoje o marido de D. Violante.

—Cada vez mais paspalhão, sim?

—Aquillo é doença que não cura.

—Parece-te naturalmento do primo vicentino, e da tia baroneza...

—Sempre a coçar o nariz com medo que lhe deixassem de ser o anel.

—O tal cachucho dos entepassados.

—Sem tirar nem pôr.

—Havia de fechar a boqui-scha, para fallar da Mariquinhas e da Therezinha...

—E para me dizer que as senhoras andam envergonhadas por não terem cá vindo.

—Que Deus as demore por lá muito tempo, as saudades não matam.

—E ainda que matassem podias tu matar-as na quinta-feira.

—Na quinta-feira?

—Annunciou-me que as senhoras...

—Que suas excellencias...

—Sim que suas excellencias tinham resolvido fazer-nos uma visita na quinta-feira.

As filhas exclamam:

—Credo!

A criada aventura-se a dizer:

—Como é quinta-feira, hão de vir os lobos dos rapazes que devoram um pão grande em fatias.

—Disse-me que vinha ás 5 da tarde.

—Era melhor pespegarem-se aqui ás 2 horas e jantarem tambem.

—Sempre são muito burquezas.

—E com pretensões a fidalgos.

—O tal primo visconde supponho que foi moço de padeiro.

Na manhã do dia marcado, começam os preparativos em casa das duas familias. Na de D. Gabriella saodem-se as cortinas da sala; renovam-se as velas dos castiçais; varre-se a escada; descamisa-se um sophé novo na saleta; passa-se revista ás chavenas; reforça-se o fornecimento de pão, e as senhoras fazem antes de jantar a sua toilette da noite, attendendo a que as visitas terão a imprudencia de se apresentar a uma hora extremamente incommoda.

Em casa de D. Violante anda tudo n'uma azafama indiscriptivel. Faltam os espelhos para as senhoras se pentearem todas ao mesmo tempo. De cabellos caidos sobre os penteadores, duas meninas a cada espelho de patmo e meio, em quanto uma vê o olho direito, vê a outra o olho esquerdo. Os vestidos pendurados nas costas das cadeiras, esperam solemnemente as Jonas, como as capas bordadas dos padres n'uma sachristia em manhã de missa cantada.

(continua)

DEUS, POESIA E AMOR

Deus, Poesia, e Amor, eis as unicas palavras, que eu quizera gravadas no meu tumulo.

LAMARTINE.

—Que te diz a natureza, A despedir-se saudosa Findo o dia?

Quando a noite é mais formosa E luar tem mais belleza?

—Poesia.

—Que te diz esse profundo Brulho tremulo d'estrellas Elos ceos?

E a qual-as assim tão bellas em que te fala este mundo?

—Ala om Deus...

—E estallar em que chora A tristesa, e tem da estrella O fulgor?

Não sabes? Oraste agora... Pois eu t'ou go, donzella, Diz-te a or!

ANTHE. DO QUENTAL.

SONETA

Morren-me a luz da cre... alva cocem, Pallida virgem de luzentes asças Dorme agora na campã da... anças, Onde eu quizera repousar tãem.

A graça, as illusões, o amor, unção, Doiradas cathedraes do meu asado, Tudo cahido desfeito, escalavria Nos tremendos combates da raz

Perdida a fé, esse immortal abriu Fiquel sósinho como heroe antigo Batalhando sem elmo e sem escudo

A implacavel, a rigida sciencia Deixou-me unicamente a Providencia, Mas, deixando-me Deus, deixou-me tu GUERRA JUNQUEIRO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Lopes Varella d'Albuquerque.

Terça-feira—a exm.ª sr.ª D. Margarida Julia Peixoto d'Azevedo Bonito, respeitavel dama bracarense.

Quinta-feira—o sr. José Maciel.

Sexta-feira—o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Sabbado—o sr. Joaquim Antonio Cardoso d'Almeida.

De passagem para a Apulia, estiveram n'esta villa: Na segunda-feira, o sr. Rodrigues Gama e exm.ª familia; na terça-feira, o sr. dr. José Guilherme Pereira Barreiros e exm.ª familia e o sr. Antonio de Macedo Chaves e exm.ª irmã; na quarta-feira, a exm.ª familia do sr. visconde do Castello, de Braga.

Da Apulia com direcção. a Braga passaram aqui algumas horas, o nosso presado condictpulo sr. Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena Coutinho e seu exm.º pae o nosso respeitavel amigo sr. Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena, vice-consul do Brazil em Braga.

Visitaram esta villa na semana passada; o sr. dr. Martins Peixoto, de Braga; o digno juiz de Villa Nova da Cerveira e o nosso patricio sr. Arthur de Vasconcellos Varella d'Albuquerque.

De visita ao nosso digno delegado, esteve n'esta villa o seu collega de Reguengos de Monsaraz, sr. dr. Manoel Coentro.

N'um dos dias da semana passada vimos n'esta villa o sr.

dr. João Simões, actual administrador d'Esposende.

Deve chegar hoje de Lisboa o nosso amigo sr. dr. José Jatto Vieira Ramos, talentoso advogado, n'esta camara.

Partiram para Braga, e renorando Prelado de Moçambique, exm.º e revd.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, e para a Apulia, a exm.ª familia do sr. A. G. Cunha Guimarães; para Vianna, a exm.ª sr.ª D. Hortencia Vianna, virtuosa esposa do sr. Manoel Francisco de Sousa Vianna; para o Alemtejo o sr. Zeferino Candido Caria, distincto official d'infanteria n.º 20.

Já se acham restabelecidos dos seus ultimos incommodos: os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, conego João Baptista da Silva e exm.ª irmã e Eduardo Ramos.

Esteve na Regoa com breve demora o nosso correllionario e amigo sr. padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

Guardam o leito por via da influencia a exm.ª sr.ª D. Maria Clementina Pereira Chaves Marques, filha e netas, D. Mariana C. M. da Costa Freitas d'Azevedo e filhas D. Christina e D. Maria, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, o sr. João Antonio da C. Guimarães, suas exm.ªs filhas, seu filho o sr. Guilherme Guimarães, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, o sr. Francisco Marques da Costa. Filhas e sr. Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

Gravemente enfermos se acham o sr. amigos José d'Araujo, a exm.ª sr.ª D. Amelia Travassos, carinhosa esposa do sr. Moyses Travasso, abastado capitalista, e prima do nosso illustre patricio sr. Josele Bessa e Menezes.

Soffre ligro incommodo o menino Domingos Luciano, filhinho do nosso collega sr. Domingos de Figueiredo.

LÁ POR FORA

—O sr. D. Pedro II, eximperador do Brazil, ae receber as suas joias e outros objectos depositados na casa da moeda e do thesouro, exceptuando a coroa, sceptro, manto imperial e as armaduras que se acham na precissão do Corpo de Lus, até que elle mostre que foram adquiridas por conta particular. Já era tempo de se fazer aquella restituição.

—Um jornalista allemã foi condemnado a 15 dias de prisão por ter escripto um artigo duvidando da autenticidade da Sagrada Tunica que se conserva no relicario de Treves.

Em Portugal esse jornalista seria louvado... pelas lojas.

—Julean de Flores dirigiu a

seguinte carta a um periodico de Sevilha:

—Meu caro senhor.

Se v. se servir inserir em seu periodico estas breves linhas, dispensará um assignalado favor, pelo qual lhe ficará reconhecido o seu seguro servidor, que deija suas mãos.

Em 1881 imprimiu-se uma lista de nomes dos que então fundaram a loja maçonica denominada «Bética», e entre elles figurava eu.

Interessa-me declarar, como declaro, que fui um dos fundadores d'essa loja, crendo que era instituição exclusivamente benefica, como se me disse; mas promptamente convencido de que o seu fim não era o que eu julguei, separei-me d'ella, não assistindo desde então a seus actos até ao ponto d'ignorar se se dissolveu ou se existe.

Sirva esta declaração de protesto de que não pertenco a nenhuma sociedade condemnada pela Igreja Catholica, cuja fé professo, e em que espero confiadamente morrer, como vivo com o auxilio de Deus.

Julean de Flores.

O ministro de Portugal em Paris, sr. conselheiro Emygdio Navarro, teria sido insultado em Madrid pelos revoltosos de 31 de janeiro, alli refugiados, se proventura os emigrados não se tivessem enganado, dirigindo-se a outro cavalheiro suppondo que era o ex-redactor das «Novidades».

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS

ADVOCADO

86—RUA DIREITA—86

PELA SEMANA

Despedida.—No ultimo numero d'este jornal declarou o sr. Avelino Ayres Duarte que deixava de ser collaborador e administrador do Commercio.

Sentimos profundamente a resolução d'aquelle nosso amigo e companheiro, tanto mais que nos ultimos tempos foi este jornal escripto quasi todo pelo nosso ex-collega.

Receba, pois, o nosso agradecimento sincero; e pode, sempre e como lh'approuver, dispôr das columnas d'este semanario, principalmente se quizer responder ao que se tenha dito ou porventura venha a dizer acerca dos seus escriptos.

A REDACÇÃO

Prelado de Moçambique.—O. exm.º e rev.º sr. D. Antonio, bispo d'hemeria, conferiu o sacramento da confirmação na sua freguezia natal, Remelhe, no dia 7 do corrente, a um concurso enorme de fideis, que para isso tinham sido preparados; orçando o numero dos confirmados a mil e quinhentas pessoas, durando esse acto até ás 7 1/2 horas da tarde d'aquelle dia.

No dia 8 houve o mesmo acto na freguezia de Goios, sendo ahi maior ainda a concorrência, pois principiando-se ao meio dia, só acabou já ao pôr do sol.

Sua ex.ª rev.ª foi incansavel n'estes dois dias, pois apesar do calor intensissimo, que havia no templo, não fraqueou e cada vez com mais atinco se votava a este trabalho para que ninguém ficasse

sem ser attendido nos seus desejos.

N'um e noutro dia foi sua ex.ª auxiliado por bastantes padres que de boa vontade se prestaram a esse trabalho, posto que sem remuneração, desdizendo assim do juizo que se faz do nosso clero—quonada faz senão por dinheiro. A todos agradeceu sua ex.ª os serviços prestados, pois os fizeram voluntariamente.

No dia 9 na freguezia de Remelhe conferiu sua ex.ª a ordem do presbytero a um ordinando, filho do Collegio das Missões de Sernache, o qual em breve partirá para Africa; a continuar a obra, de seus illustres predecessores.

No dia 10 esteve sua ex.ª n'esta villa de passagem para o Gerez, onde vai refazer-se dos incommodos que trouxe d'Africa, para em breve para lá, voltar a continuar a sua obra que não é circumscripta á missão de S. Salvador do Congo, mas antes se estende a toda a Africa e principalmente a todas as nossas colonias.

Consta-nos que no dia 30 do corrente, já de volta do Gerez, sua ex.ª se dignará vir a esta villa onde conferirá a Santa Chisma e dará o grã de Diacono a um ordinando do mesmo Collegio das Missões.

Carnes verdes.—Subiu mais 20 reis em cada kylo de carne, n'esta villa.

Os cortadores annunciaram que só vendiam a dinheiro (não é gente que se metta em questões de credito) e por isso não tem notas (ao menos das emitidas pelos Bancos).

O gado está, infelizmente, muito barato, e sendo isto assim, perguntamos:—Que razão tem os cortadores para semelhante augmento?

A camara pode castigar-os em proveito do municipio, não perdendo as multas, em que todos os dias incorrem, por transgressão de posturas.

Fal-o-ha?

Junta d'inspecção.—O serviço das juntas d'inspecção é o seguinte, respeitante a este concelho:

Dia 2 de setembro, os mancebos das freguezias de Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Albeira, Alvellos o S. Martinho d'Alvito; dia 3, os de S. Pedro d'Alvito e Ginzo, Arcozello e S. Vicente d'Areias, Areias do Villar (Magdalena), Ballugães, Barcellinhos e Carapeços; dia 4, os de Barcellos, Barqueiros, S. João de Bastoços e Carvalhas; dia 5, os de Cambezos, S. Salvador do Campo, S. Miguel da Carreira, Carvalhal, Chavão, Chorento e Durraes; dia 7, os de Christello, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Encourados, Faria, Fonte Goberta e Gilmonde; dia 8, os de Fornellos, Fragoso, Santa Maria e S. Martino de Gallegos, Gamil, Goios, Gramancellos, Gueiral, Igreja, Nova e Manhente; dia 9, os da Lama, Lijó, Macieira, Mariz, Martin, Midões e Milhazer; dia 10, os da Minhotães, S. Pedro do Monte, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Feitos, Panque, Mondim, Paradella, Pedra Furada, Pereira e Quintiães; dia 11, os de Perelhal, Pousa, Remelhe, Santa Eugenia e Santa Eulalia de Rio Govo, Roriz, Quiraz, Sequiade e S. Fins do Tamel; dia 12, os da Silva, Silveiros, Santa Leocadia do Tamel, S. Verissimo do Tamel, Tregosa, S. Romão da Ucha, Varzea e Curjães, S. João de Villa Boa, S. Pedro de Villa Frescriba e Villa Secca; dia 14, os de Villa Gova e Banho, S. Martinho de Villa Frescainha, Viatodos, Villar de Figos e Villar do Monte.

Fallecimento.—Victima da influenza finou-se em Barcellinhos o sr. José Joaquim da Costa Guimarães, negociante n'aquella freguezia.

Sentimos.

Outro.—Falleceu n'esta villa um filho do sr. Antonio Justiniano da Silva, quem enviamos os nossos pesames.

**Licença.**—Foi concedida licença de 60 dias ao exm.º juiz de direito d'esta comarca.

**Festividade e romagem.**—No domingo ultimo festejou-se com grande esplendor na freguezia de Goios, d'este concelho, a Santa Cruz, cuja appareição foi ha um anno noticiada n'este jornal.

Houve na vespera illuminação e fogo, tocando durante a noite tres excellentes musicas, uma das quaes a barcelleense, que satisfizeram.

A festa foi n'uma capella do logar da Santa Cruz, e d'ahi sahia a procissão, aliás bem organizada attentas as difficuldades do momento, prégando, e hém o sr. padre Manoel Bacellar, actual parochico de Villa Nova de Gaya.

Foi extraordinariamente concorrida, na vespera e no domingo, vendo-se alli muita gente d'esta villa e d'outros pontos.

Consta-nos que as esmolas foram de 227:000 reis, muita cera e bastantes mortalhas.

Para se calcular a concorvencia de povo, nos dois dias, bastará dizer-se que se venderam alli 49 pipas de vinho.

**Banco de Barcellos.**—Publicamos hoje o balancete do Banco de Barcellos, respeitante ao mez de julho ultimo.

Temos á vista os balancetes dos mezes antecedentes, desde janeiro do corrente anno, e, para que nossos leitores melhor possam avaliar como aquelle estabelecimento de credito vae atravessando regular e facilmente a crise monetaria, que tantos males tem causado ao paiz, apresentamos a nota dos depositos, que alli eram em:

Janeiro (n.ºs redondos) 268 contos	
Fevereiro.....	275 »
Março.....	268 »
Abril.....	270 »
Maió.....	268 »
Junho.....	288 »
Julho.....	288 »

N'um estabelecimento de 400 contos de reis approximados, essas differenças entre os mezes decorridos não tem a menor importancia, tanto mais que em outros annos, sem crise, se deram differenças iguaes e maiores.

Nos mezes de janeiro, março e maio houve depositos iguaes, e como nossos leitores sabem, n'aquelles dois primeiros mezes ainda não havia crise.

Os lucros são por ora approximadissimos aos do anno passado, pois que no mez de julho de 1890 foram rs 5.363:280 e no mez de julho ultimo foram rs 5.278:839, ou rs 84.441 a menos.

E deve notar-se que foi o anno de 1890 o melhor de todos.

A este respeito disse a gerencia no relatório do ultimo anno:

*Os lucros líquidos foram reis 7.898:879, ou mais 1.453:533 rs do que no anno anterior.*

*Foi o anno de maiores lucros que tem tido este Banco.*

Isto é official, e por tanto nada mais diremos a esse respeito.

A gerencia resolveu distribuir um dividendo de 2 1/2 por 100 centavo ao 4.º semestre do corrente anno.

Mais podia distribuir, mas não o fez, e, a nosso vêr, com razão, porque pode haver, nos cinco mezes que faltam, qualquer prejuizo que tenha de cercar parte dos lucros.

Duvidamos que todos os Bancos do paiz façam outro tanto, e para a nossa duvida nos basta saber que muitos estão envolvidos em syndicatos criminosos, lutando com difficuldades de tal ordem que já não falta quem recie o futuro d'elles.

**Cedulas.**—Consta que vae ser prohibida aos particulares a emissão de cedulas representativas de dinheiro.

A commissão executiva da camara municipal d'este concelho, resolveu emitir cedulas de 50 e 100 reis, para facilitar os trocos. Fez bem.

**Crise.**—Continua n'esta villa, como em toda a parte, a sentir-se a falta de trocos.

Para attenuar esse grande mal a Associação Commercial de Barcellos, a que preside o sr. João Antonio da Costa Guimarães, respeitavel e venerado commerciante d'esta praça, pediu e obteve, como dissemos, do sr. governador civil a troca de 1.000\$000 reis, sendo metade em prata e igual valor em notas de 1:000 reis, que tem trocado por notas de maior valor aos empreiteiros.

Os srs. Manoel Francisco de Sousa Vianna e Thomaz José d'Araujo, abastados commerciantes d'esta villa, tambem trocaram metal por notas, um em cada semana, aos referidos empreiteiros.

Isto, porém, que é muito, está longe de satisfazer a todos, e nem isso é possível, pois que, apesar dos cuidados de quem se interessa devéras pelo bem geral, muita gente abusa do que se faz desinteressadamente e sem a menor obrigação em beneficio do publico.

Os agiotas... ou antes, os negociantes de metal, e assim devemos denominar-os depois que *soberbiamente* se decretou que pagassem contribuição por essa industria, estão no seu campo, e até podem espiar os operarios *com a lei na mão*.

Quando, porém, a fome bater á porta dos desfavorecidos da fortuna, não sabemos e ninguém sabe o que será.

Tenham cautella os que brincam com fogo.

E' certo que não se devem a esses por completo os males que todas as classes estão soffrendo.

A crise monetaria, ou antes, a falta de credito, e esta foi e é a primeira e a principal, começou com o desastre do Banco do Povo, de Lisboa, victimado pela boa fé tola da sua direcção; e augmentou consideravelmente com os embaraços do Banco Lusitano, que, segunda consta, havia collocado metade do seu capital em letras firmadas pela mais alta sociedade de Lisboa, e não sabemos onde tem a outra metade.

Tudo, porém, ficava por ahi, se não viesse o Banco de Portugal, o grande colosso... de papel, d'accordo com o governo, agravar o mal que tortura o paiz inteiro. No fim da moratoria geral ficou a moratoria parcial em beneficio exclusivo d'esse colosso.

O dinheiro conchado na casa da moeda e o vindo de França é todo açambarcado pelos agiotas, aliás negociantes de metal, e por tanto é superfluo canhar mais dinheiro e importar mais francos.

Os grandes em dinheiro, os srs. da Foz, de Bournay e C.ª, d'accordo ou em desacordo com quem dispõe de metade ou de todo o paiz, são a principal causa de tantos males, e o remedio que se tem procurado não pode ser tomado a sério.

E' forçoso que termine, e rapidamente, e d'uma vez para sempre, essa protecção escandalosa ao papel e aos senhores d'este reino e seus dominios.

O remedio facil, legal, unico, se quizessem dal-o, seria obrigar o Banco de Portugal á troca de todas as notas por metal, como é seu dever.

Se porventura esse colosso... de papel não se habilitasse, n'um prazo razoavel, a trocar as notas por metal a quem o pretendesse, n'esse caso que fechasse a porta.

Sabemos que o governo pode levantar d'alli algumas sommas, aliás importantes, a juro favoravel,—mas por isso, que é muito, não pode em caso algum snjeitar-se o paiz inteiro aos enormissimos sacrificios que está soffrendo.

As classes menos favorecidas, se não fóra a brandura dos nossos costumes, já teriam exigido contas de tantos erros a quem é culpado nelles.

A Associação Commercial trocou por metal as notas apresentadas pelos empreiteiros, para o pagamento das ferias da ultima semana.

**Collegiada de Guimarães.**—Está aberto concurso para o logar de D. Prior, presidente da collegiada de Guimarães, com o encargo de cura d'almas da parochia.

**Bodo.**—Os Bombeiros Voluntarios do Porto distribuirão no dia 25 do corrente um bodo a 200 pobres, commemorando assim o 16.º anniversario da fundação d'aquella associação.

**Na Regoa.**—Está paralisado o commercio de vinhos na Regoa.

**Chá dos Açores.**—Em Lisboa já é grande o consumo do chá açoriano, que não é considerado inferior ao importado do estrangeiro.

**Luz electrica em Espinho.**—Fez-se ultimamente em Espinho a experiencia do machinismo destinado á installação da luz electrica n'aquella praça. Consta que deu magnifico resultado.

Alegra-nos sobremodo esta noticia, pelo desejo que temos de vêr installada a luz electrica em substituição do velho petroleo, que já deu o que tinha a dar.

As companhias de luz electrica tem até hoje luctado com grandes difficuldades, e essa é a razão unica porque não se tem prestado a instalar, por sua conta, aquella luz em muitas povoações que a desejam.

**Caixa geral dos depositos.**—São muitas as queixas contra a caixa geral dos depositos, pela morosidade em mandar pagar as quantias alli recebidas.

**Folha da Manhã.**—Entrou no 13.º anno da sua publicação a «Folha da Manhã». Felicitamos por isso o nosso collega.

**Praia d'Apulia.**—Na praia d'Apulia, onde já estão algumas familias a banhos, abriu-se a estação telegrapho-postal, que deve conservar-se até ao mez d'outubro.

**Influenza.**—N'esta villa e em Barcelinhos tem estado atacadas d'influenza muitas familias.

**Urbino de Freitas.**—O celebre familiarida Urbino de Freitas deve ser julgado no proximo mez d'outubro.

**D. Maria Pia.**—Vieram de Paris para a rainha a sr. D. Maria Pia 4 vestidos no valor de reis 6.000\$000, e 5 chapéos por reis 250:000.

Não seria melhor vir para Lisboa a modista da casa real?

**AGRADECIMENTO E DESPEDIDA**

O bispo de Himeria, prelado de Moçambique, retirando-se para o Gerez, e, não lhe sendo possível, como desejava, agradecer pessoalmente as provas de consideração e estima que, á sua chegada a esta villa, recebeu, vem por este meio, enquanto não pôde pessoalmente fazel-o, despedir-se de todos os ervalheiros que o honraram, testemunhando-lhes o seu reconhecimento cordeal e indelevel, e a todos offerecendo o seu prestimo n'aquella estancia thermal.

Barcellos, 10 d'agosto de 1891.

**AO PUBLICO**

A direcção da Associação Commercial de Barcellos resolveu auxiliar os pagamentos aos operarios promovendo a troca de notas por metal, e para esse fim pediu e já obteve do exm.º sr. governador civil a troca d'algumas notas.

Como, porém, não pode esperar-se tudo dos poderes

superiores, resolveu tambem a mesma direcção pedir a todos os habitantes de Barcellos e Barcellinhos que a acompanhem n esta crusada, que a todos aproveitará.

Este pedido não é feito pessoalmente, por ser difficil á direcção dirigir-se a todos, como devia e desejava.

As pessoas que se collocarem ao lado da Associação Commercial podem mandar receber notas, em troca de qualquer metal de que possam dispór, na casa do abaixo assignado, que por si e em nome da Associação agradece tão importante favor.

Barcellos, 23 de julho de 1891.

O presidente,  
João Antonio da Costa Guimarães.

**COMMERCIO**  
**BANCO DE BARCELLOS**

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1891

<b>ACTIVO</b>	
Caixa,	13:711:350
Accionistas, prestações a receber	225:000
Letras descontadas, a receber e tomadas	211:829:908
Contas correntes com garantia	63:971:953
Letras caucionadas	30:348:390
Emprestimos sobre penhores	3:485:000
Devedores por escrituras	4:514:000
Agencias no paiz	19:714:707
Letras em liquidação	3:702:028
Creditos duvidosos	3:431:228
Moveis e cofre	1:730:000
Acções de conta propria	30:700:000
Caução da gerencia	3:000:000
Propriedades arrematadas	2:761:120
Dividendo do 1.º semestre	1:488:500
Gastos geraes	294:825
<b>Reis</b>	<b>394:908:009</b>
<b>PASSIVO</b>	
Capital	120:000:000
Fundo de reserva	3:850:000
Reserva para liquidações	3:000:000
Depositos a prazo	242:335:496
« á ordem	13:483:827
« na caixa economica	3:041:131
Gerencia do Banco	3:000:000
Dividendos a pagar	919:016
Lucros e perdas	5:278:839
<b>Reis</b>	<b>394:908:009</b>

Barcellos, 4 de agosto de 1891.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima,  
Joaquim de Faria Machado,  
Domíngos de Figueiredo..

**ANNUNCIOS**  
**MUITA ATENÇÃO**



**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA,** participa aos seus amigos e freguezes, que abre a costumada e antiga corrida que pertencia á firma Rodrigues e irmão, no dia 17 d'agosto, a sahir de Barcellos ás 6 1/2 da

manhã, e da Apulia ás 4 1/2 da tarde, declara que a corrida ás quintas-feiras só segue de tarde. (138)

**AGRADECIMENTO**

Manoel Pereira Lima d'Aborim, agradece penhorado a todas as pessoas que o procuraram ou mandaram saber da sua saúde durante a sua ultima enfermidade, especializando d'um modo particular o distincto clinico sr. dr. Gregorio da Fonseca, pelo desvelo e pericia com que o tratou.

A todos o seu profundo reconhecimento.  
Barcellos, 12-8-91. (137-)

**ARREMATACÃO**  
**3.ª prça.**

No dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca tem de se arrematar por assim ser deliberado no inventario entre menores, a que se procede por morte de Roza Maria Baptista, viuva, que foi da freguezia de Cossourado, as seguintes propriedades conjuntamente com os fructos pendentes, visto na primeira e segunda praça não terem tido lançador, a saber:—Na freguezia de Cossourado, e logar d'Armella, um assento completo de casa e pertenças e junto terra culta com agua de lima na maior parte, allodial no valor de 1:300\$000 reis. Na mesma freguezia e logar, uma propriedade denominada Eido de Cima, com dous cobertos e puartos de terra culta com fructa, allodial no valor de 80:000 reis. Na mesma freguezia e logar, outra propriedade chamada Eido de Cima, composta de tres balcões, de lavradio e de matto com vinho e fructa, allodial no valor de 82:080 reis. Na mesma freguezia e logar, a Bouça do Meio, de matto e pinheiros, allodial no valor de 120:000 rs.

Por este são citados todos os credores da inventariada para assistirem, querendo, á dita arrematação e mais termos do proesso.

Barcellos, 14 d'agosto de 1891.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Adelino da Motta.  
O escrivão ajudante,  
Francisco d'Assis Marques d'Alzavedo. (139)

**MANTEIGA DE PURO LEITE**  
**FABRICADA EM**  
**PAREDES DE COURA**

Vende-se UNICAMENTE no estabelecimento de mercearia do sr. Sebastião d'Oliveira—Campo da Feira. (135)

**ALUGA-SE**

Na rua Direita d'esta villa, uma casa em magnificas condições para commercio, ou ainda para particulares.  
Fallar com o dr. Antonio Martins de Sousa Lima. (129)

# GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA 17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A **GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>** 242, rua Aurea, 1º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DO COM-MERCIO DE BARCELLOS, CAMPO DE S. JOSÉ, — BARCELLOS. E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Teriz.

## MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria **ALBERTO MONTEIRO** engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção. **1 folha de 0,80m x 0,65m na escala de 1/850:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas 1:000 REIS** CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.** O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes. 1 folha de 1,70m x 0,90m = 40. reis.** ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas **1:500 REIS.** O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 100 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras. A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora **GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>** 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa. E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

## COLLEGIO

# JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO **MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA** DIRECTOR ESPIRITUAL **PADRE JOÃO FERNANDES**

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

### CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez	Physica e chimica (1.ª parte)
Manuel José Nunes Pereira	Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte)	Mathematica (2.ª parte)
Plácido E. Barbosa Lamella	Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez	Physica (2.ª parte)
Dr. A. Martins de Souza Lima	Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura	Philosophia e latim
Manoel José Martins dos Santos	Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte)	Desenho (curso nocturno)
A. Almeida Azevedo	João Chrisostomo

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE **Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.** 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

## PATHOLOGIA SOCIAL

### O BARÃO DE LAVOS

A fanconice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojeita herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agoujar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

### NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas **Nossa Senhora de Paris**, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$100 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

**SILVA ESTEVES** **BREVE NOTICIA** SOBRE a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres. Preço 30 reis. A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO, DESENHOS DE MANOEL DE MACEDO, REPRODUÇÕES PHOTOTYPICAS DE PEIXOTO E IRMÃO.

**CONDICÕES D'ASSIGNATURA** Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 43 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 83 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE. Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

**TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS** Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vencedor—A historia do crime—Gabriel e Lushel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranha—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc. Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto. A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

## BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

*Henriqueta*, é verdadeiramente um perfumado idyllio. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54, Lisboa.

## VICTOR HUGO

### HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO) Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa. No Porto e Lisboa, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

## PASQUINADAS

(jornal d'um vagabundo) FIALHO D'ALMEIDA Preço 60 reis. Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildefonso, 12—Porto.

## A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo, Campo da Feira, 93.